

Indexação de Ciência & Saúde Coletiva no Isi/Thomson é nossa prova de fogo

Este é o último número de *Ciência & Saúde Coletiva* no ano de 2008, data em que nossa revista está completando treze anos. Ainda em plena adolescência, caçula entre as revistas da área de Saúde Pública do Brasil, sua história permite observar um promissor crescimento e desenvolvimento.

Partindo da idéia de que a divulgação científica e a citação por pares completam o ciclo do processo de trabalho da ciência, nossa revista está cumprindo essa trajetória de forma progressiva e segura: em 2002, foi indexada no Scielo, a base de dados científicos mais importante para América Latina, Caribe, Portugal e Espanha. Em 2007, foi indexada no Medline, a maior e mais conceituada base de dados na área de saúde em nível internacional. E agora, em 2008, foi aceita na ISI/Thomson, a base de citações mais valorizada no mundo científico. Embora essa última alvissareira notícia tenha ocorrido agora no segundo semestre, o processo de indexação da revista ocorrerá retroativamente a partir do primeiro número de 2008.

Aproveito este último editorial do ano para agradecer sinceramente a todos os autores que nos prestigiaram, a todos os pareceristas que generosamente contribuíram para a avaliação dos textos e a toda a equipe editorial que zelou e zela arduamente pela periodicidade, padronização e qualidade de nossa revista.

Dito isso, passo a frisar que agora, mais que nunca, temos que nos preocupar com a política científica de forma global. Creio que todos sabem que o Brasil ocupa hoje o 15º lugar no mundo quanto ao número de artigos divulgados em bases de dados internacionais. Esse é um grande feito para o qual esperamos contribuir cada vez mais e melhor. Porém, não sei se existe entre nós a consciência clara de que o nível de citações de nossos artigos é bastante baixo.

Nesse sentido, *Ciência & Saúde Coletiva* entrará agora em sua prova de fogo. O fato de ela estar num patamar bastante respeitável de visibilidade internacional necessita ser acompanhado por uma preocupação dos autores, pareceristas e leitores quanto à qualidade dos textos e quanto ao aumento do número de citações dos artigos nela publicados. Digo isso porque, entre nós, é reconhecido que muitos pesquisadores brasileiros têm uma cultura de citar apenas a si mesmos, a seu grupo e a autores estrangeiros, num claro menosprezo ou desconhecimento do quem vem sendo produzido e divulgado no grande número de periódicos brasileiros de veiculação internacional. Esse é um ponto importante que gostaria de ressaltar porque, se nós não nos citarmos, tampouco o fará a comunidade mundial, a não ser de forma marginal, uma vez que nossos textos são prioritariamente de interesse do setor saúde no Brasil.

O ponto para o qual convergem a relevância dos conteúdos, a qualidade editorial e os índices de citação tornam-se, agora, nossa meta mais importante. Digo isso porque sei que “precisamos dançar conforme a música” no plano das políticas internacionais de divulgação científica. Porém, sei e concordo integralmente que nossas pesquisas e comunicações tenham como alvo primordial o campo da saúde pública brasileira e o desenvolvimento do SUS. Desta forma, todos estamos sendo convocados para desenvolver, de forma adequada, a equação segundo a qual somos simultaneamente locais e globais.

Maria Cecília de Souza Minayo

Editora científica de Ciência & Saúde Coletiva